

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA PRELIMINAR DOS GNAISSES DO COMPLEXO BACAERI-MOGNO, REGIÃO DE ALTA FLORESTA, NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Flávia Regina Pereira Santos¹; Carlos Humberto da Silva²

¹ UFMT; ² UFMT

RESUMO: O Complexo Bacaeri-Mogno definido por Oliveira & Albuquerque (2005) é interpretado como um fragmento de um assoalho oceânico desenvolvido no Paleoproterozóico, na parte sul do Cráton Amazônico. Associam-se a esta unidade Kinzigitos e granada-cordierita-sillimanita-biotita gnaisses com intercalações de piroxênio-granada quartizitos ferruginosos (BIF), hornblenda-piroxênio-granada quartizitos (chert), calcossilicáticas, anfibolitos com orto e clinopiroxênios (af) e plútons de metagabróides. Este trabalho tem por objetivo descrever a petrografia de alguns dos gnaisses do Complexo Bacaeri-Mogno. Foram descritos Cordierita-sillimanita-biotita Gnaiss e Granada-sillimanita-biotita Gnaiss. Os minerais que compõem a principal fase mineral presente nesta rocha são: quartzo, feldspato potássico, plagioclásio, sillimanita, cordierita, granada, biotita, cianita, espinélio. O quartzo apresenta-se muito deformado, na forma de ribbons ou como agregados poligonizados, indicando processos de recuperação. O K-feldspato forma agregados recristalizados ou forma porfiroclastos fraturados. O plagioclásio (andesina) e a cordierita apresentam-se com hábito tabular. A granada ocorre como porfiroblastos com forma poiquilitica circundados por quartzo. A sillimanita ocorre como prismas alongados, de hábito acicular marcando a foliação principal da rocha. A Biotita ocorre como palhetas subidiomórficas e agregados lamelares; orientados e com pleocroísmo pardo a marrom-avermelhado. A cianita ocorre em agregados granulares e prismáticos associados a biotita. Como minerais acessórios ocorrem: zircão, rutilo, opacos, apatita e espinélio. Os minerais secundários e de alteração são: tremolita, carbonato, pirita e sericita. A associação quartzo, K-feldspato, andesina, sillimanita, cordierita, estaurolita, granada, cianita e espinélio, são indicativos de um metamorfismo de anfibolito superior a granulito inferior. Referências Bibliográficas: Oliveira, C. C. & Albuquerque, M. C. 2005. Geologia e Recursos Minerais da Folha Alta Floresta SC. 21-X-C. Estados de Mato Grosso e do Pará. Escala 1:250.000. PLGB. CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Província Mineral de Alta Floresta (PROMIN - Alta Floresta).

PALAVRAS-CHAVE: SUL CRÁTON AMAZÔNICO; FÁCIES ANFIBOLITO-GRANULITO.